



B1

ISSN: 2595-1661

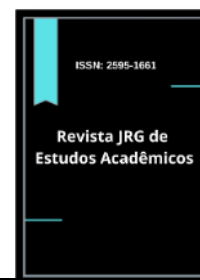
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Riscos potenciais relacionados ao uso indiscriminado da semaglutida

Potential risks related to the indiscriminate use of semaglutide

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1486

ARK: 57118/JRG.v7i15.1486

Recebido: 22/10/2024 | Aceito: 04/11/2024 | Publicado *on-line*: 05/11/2024

Francinei da Silva Linhares¹

<https://orcid.org/0009-0005-9581-4844>

<http://lattes.cnpq.br/0621654707139579>

Centro Universitário da Amazônia, PA, Brasil

E-mail: Francinei180381@gmail.com

Mônica Carmo de Oliveira²

<https://orcid.org/0000-0003-0455-8397>

<http://lattes.cnpq.br/0403175847215764>

Afiliação Institucional, UF, Brasil

E-mail: email@gmail.com

Sandriana Diniz Pavão³

<https://orcid.org/0009-0006-5346-1363>

<http://lattes.cnpq.br/7767924544748600>

Centro Universitário da Amazônia, PA, Brasil

E-mail: sandrianadinizdiniz3409@gmail.com

Thaise Suellen Silva de Lima⁴

<https://orcid.org/0000-0003-4599-112X>

<http://lattes.cnpq.br/0196019923025836>

Centro Universitário da Amazônia, PA, Brasil

E-mail: thaiselima712@gmail.com

Ana Laura Gadelha Castro⁵

<https://orcid.org/0000-0001-6068-8482>

<http://lattes.cnpq.br/3727768400292258>

Universidade Federal do Pará, PA, Brasil

E-mail: lauracastro.farmacia3@gmail.com



Resumo

A obesidade é uma doença crônica que acomete as pessoas devido ao acúmulo excessivo de gordura corporal. Os quadros de obesidade, geralmente, podem vir acompanhados de outras condições de saúde, como a diabetes. Ambas as doenças são passíveis de tratamento, e o ideal é que seja feito um acompanhamento médico adequado para sua resolutividade. No entanto, algumas pessoas têm feito o uso da semaglutida de forma indiscriminada, para perda de peso. Com base nisso, este estudo tem como objetivo analisar quais os potenciais riscos relacionados ao uso indiscriminado do Ozempic/semaglutida. Trata-se de uma revisão bibliográfica, que buscou nas principais bases de dados, artigos relacionados ao tema em questão.

¹ Graduando em Farmácia pelo centro universitário da Amazônia-UNIESAMAZ

² Graduando em Farmácia pelo centro universitário da Amazônia-UNIESAMAZ

³ Graduando em Farmácia pelo centro universitário da Amazônia-UNIESAMAZ

⁴ Graduando em Farmácia pelo centro universitário da Amazônia-UNIESAMAZ

⁵ Graduada em Farmácia (UFPA), Especialista em Farmácia hospitalar e farmácia clínica (FAVENI), Mestra em Ciências Farmacêuticas (UFPA), Docente do centro universitário da Amazônia

Como resultados, foram selecionados 10 artigos que abordaram sobre os seguintes tópicos: indicação e mecanismo de ação da semaglutida; risco relacionado ao uso indiscriminado da semaglutida; e, cuidado farmacêutico ao uso racional da semaglutida. Conclui-se que o uso indiscriminado da semaglutida pode potencializar os efeitos colaterais que o medicamento apresenta, como náuseas, problemas gastrointestinais, vômitos, diarreia e vulnerabilidade para pessoas com câncer. Nesse sentido, o cuidado farmacêutico é importante também para a minimização de efeitos colaterais, seja com ajuste da dosagem ou uso de outros medicamentos necessários para amenizar os sintomas provocados pelo uso do fármaco

Palavras-chave: Semaglutida. Ozempic. Uso indiscriminado. Cuidado farmacêutico.

Abstract

Obesity is a chronic disease that affects people due to excessive accumulation of body fat. Obesity conditions can generally be accompanied by other health conditions, such as diabetes. Both diseases can be treated, and ideally, adequate medical monitoring should be carried out to resolve them. However, some people have used semaglutide indiscriminately for weight loss. Based on this, this study aims to analyze the potential risks related to the indiscriminate use of Ozempic/semaglutide. This is a bibliographic review, which searched the main databases for articles related to the topic in question. As results, 10 articles were selected that covered the following topics: indication and mechanism of action of semaglutide; risk related to the indiscriminate use of semaglutide; and, pharmaceutical care for the rational use of semaglutide. It is concluded that the indiscriminate use of semaglutide can increase the side effects that the medication presents, such as nausea, gastrointestinal problems, vomiting, diarrhea and vulnerability for people with cancer. In this sense, pharmaceutical care is also important to minimize side effects, whether by adjusting the dosage or using other medications necessary to alleviate the symptoms caused by the use of the drug.

Keywords: Semaglutide. Ozempic. Indiscriminate use. Pharmaceutical care.

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a obesidade é uma doença crônica que acomete as pessoas devido ao acúmulo excessivo de gordura corporal, com implicações em diversos órgãos e tecidos, além de elevada taxa de morbimortalidade. Concomitante a isso, a mudança nos hábitos alimentares e estilo de vida são dois pontos muito característicos para o aumento crescente na taxa de obesidade (OMS, 2023). Pesquisas têm mostrado que é um quadro preocupante, uma vez que as comorbidades advindas da obesidade podem interferir diretamente na qualidade de vida da população e está ligada também a diferentes estatísticas de mortalidade. O estigma criado na sociedade contemporânea em relação às pessoas obesas, têm resultado em graves danos de ordem física e psicossocial. Assim, se tornou uma ferramenta para discriminar e excluir o indivíduo, além de colaborar no surgimento de problemas como bullying, depressão, suicídio, abuso de anorexígenos, cirurgias plásticas, distorção da própria imagem, entre outros (Porto et al., 2019; Costa et al., 2021).

O tratamento, a prevenção e mudanças no estilo de vida por meio de intervenção dietética e atividade física muitas das vezes é ineficaz. Neste cenário, o tratamento farmacológico se faz necessário no combate à obesidade, pois o paciente deve ser submetido a um tratamento medicamentoso, prescrito por médico, para

atingir melhores resultados, associado a um tratamento não medicamentoso como reeducação alimentar e exercícios físicos frequentes para manter resultados em longo prazo (Kushner et al., 2020).

Nesse contexto, a semaglutida, cujo nome no Brasil está registrado como Ozempic, está em análise para possível aprovação e indicação na redução da obesidade. Segundo Mikhail (2021) esse fármaco é indicado para tratamento da Diabetes Mellitus tipo 2, porém, o efeito anorexígeno é induzido pelo estímulo do peptídeo semelhante a glucagon 1 (GLP-1) no hipotálamo e cérebro posterior. Estudos demonstram que em comparação com outros fármacos para diabetes, a semaglutida tem maiores resultados na diminuição de glicose e perda de peso, no entanto, seu uso indiscriminado é passível de efeitos colaterais (Nascimento et al., 2021; Knudsen; Lau, 2019).

Dessa forma, o uso racional do medicamento, isto é, com acompanhamento e indicação de um profissional habilitado é fundamental para que se evitem prejuízos à saúde do usuário. Para a correta administração dos fármacos, de acordo com Neumann et al., (2023), o farmacêutico pode contribuir fornecendo orientações básicas sobre o manejo dos fármacos, posologia, interações e possíveis efeitos colaterais. Orientando também sobre a importância entre a terapia não medicamentosa e a medicamentosa.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar quais os potenciais riscos relacionados ao uso indiscriminado do Ozempic.

2. Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura (RIL), conceituada por Mendes et al., (2008) como aquela que sintetiza achados sobre um fenômeno em específico, investigados em estudos primários. É um método de pesquisa que realiza a busca, a avaliação crítica e a síntese de estudos publicados sobre um determinado tema de forma sistemática. As revisões integrativas também apontam lacunas do conhecimento que necessitam ser preenchidas com a realização de novos estudos.

Os dados bibliográficos foram coletados na biblioteca da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), nas bases de dados do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para selecionar os artigos, foram utilizadas os seguintes Descritores em Saúde (DeCS): Semaglutida, automedicação, efeitos adversos e cuidado farmacêutico, vinculados ao operador booleano (AND), para garantir uma busca ampla.

Foram incluídos artigos científicos que abordam sobre a temática proposta nesta pesquisa, publicados em português, apresentados com texto na íntegra, disponíveis para leitura e publicados no período de 2018 a 2024. Os artigos que se enquadraram nestes critérios foram analisados por meio de uma leitura minuciosa do resumo e título, selecionando aqueles que atenderam aos objetivos propostos. Da mesma forma, foram excluídos estudos com tangenciamento do tema, estudos indisponíveis para leitura, duplicados nas bases de dados e estudos como: resumos, resenhas e relatórios.

Para a definição das informações extraídas dos artigos selecionados, foi utilizado um instrumento de coleta de dados validado previamente e adaptado da URSI (2005) incluindo: nome dos autores, título do artigo e ano de publicação. Do mesmo modo, para a demonstração do procedimento de amostragem nas bases de dados, o que demonstra a representatividade da amostra de artigos, foi empregado o

fluxo da informação com as diferentes fases, orientado pela recomendação PRISMA, a fim de esmiuçar o processo de busca e síntese (Galvão *et al.*, 2015).

Sendo assim, para garantir a validade da revisão, a análise crítica dos estudos foi feita a partir da categorização, ordenação e sumarização dos resultados, cuja organização se deu por intermédio do software Microsoft Office Excel® (versão 2016), a fim de propiciar a produção de tabelas, pontuando as questões relevantes.

Devido tratar-se de uma pesquisa em que não houve relação direta com seres humanos ou animais, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Resolução 466/2012, a qual dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Brasil, 2012).

3. Resultados e Discussão

No levantamento bibliográfico foram utilizadas duas combinações entre descritores: “Semaglutida AND automedicação AND efeitos adversos” e “Semaglutida AND automedicação AND cuidado farmacêutico”. Tais combinações foram realizadas nas bases de dados da SCIELO, BVS e LILACS, das quais foram encontradas um total de 52 referências e, após adotados os critérios de pesquisa, foram selecionados 12 artigos para compor a revisão integrativa, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Descrição do quantitativo de artigos selecionados para revisão

Base de Dados	Combinação das Palavras-chave utilizando o operador 'AND'	Número de referências obtidas	Referências selecionadas para análise	Selecionados para revisão
SCIELO	Semaglutida + automedicação + efeitos adversos	5	5	3
	Semaglutida + automedicação + cuidado farmacêutico	2	2	1
BVS	Semaglutida + automedicação + efeitos adversos	9	2	2
	Semaglutida + automedicação + cuidado farmacêutico	11	8	2
LILACS	Semaglutida + automedicação + efeitos adversos	19	9	3
	Semaglutida + automedicação + cuidado farmacêutico	6	5	1
TOTAL		52	31	12

Fonte: Autoria própria (2024)

Os artigos selecionados para análise e discussão estão relacionados no Quadro 1, onde foram organizados de acordo com o título, nome do autor e ano de publicação.

Quadro 1 – Amostra final dos artigos resultantes do levantamento bibliográfico

Título	Autor(es) e ano de publicação
Uso de medicamentos para emagrecimento por estudantes de cursos superiores da área da saúde, em uma instituição de ensino privada, na cidade de Cajazeiras, Paraíba, Brasil	Carvalho Neto <i>et al.</i> 2021
Segurança e eficácia da semaglutida, liraglutida e sibutramina no auxílio do tratamento da obesidade	Castro, B. R., <i>et al.</i> 2022
Uso de semaglutina no tratamento da obesidade	Timo, A. M. T., <i>et al.</i> 2022
Atenção farmacêutica ao uso de hipoglicemiantes no processo de emagrecimento	Lima, S. R., <i>et al.</i> 2023
O uso off-label de Ozempic (semaglutida) para tratamento da obesidade e controle na perda de peso.	Oliveira, F. S. 2023
Avaliação dos riscos-benefícios de inibidores de apetite no Tratamento da obesidade em adultos	Silva, D. E., <i>et al.</i> 2023
O uso off label da semaglutida (ozempic®) para tratamento da obesidade	Silva, A. G. B. & Rosa, E. C. C. C 2023
Aspectos farmacoepidemiológicos no uso de off label de emagrecedores entre estudantes universitários	Almeida, B. I. C 2023
Riscos associados ao uso indiscriminado de Semaglutida (Ozempic)	Santos, R. F & Deuner, M. C 2024
Perigos e consequências do uso indiscriminado de ozempic no emagrecimento	Bezerra, T. P. W., <i>et al.</i> 2024
Mecanismos de ação da semaglutida e riscos associados ao uso no tratamento de pacientes com obesidade	Andrade, J. M. S. 2024
Papel do farmacêutico para a promoção do uso racional de medicamentos para o emagrecimento	Arnaud, I. C. L 2024

Fonte: Autoria própria (2024)

Indicações e mecanismo de ação da semaglutida

A Semaglutida, é um antidiabético injetável, indicado no tratamento do *diabetes mellitus* tipo II. Essa medicação age como agonista do receptor GLP-1, que é um hormônio liberado no trato gastrointestinal, o qual aumenta a secreção de insulina e inibe a produção hepática de glicose. Sua aplicação é feita de forma subcutânea e semanalmente; o próprio paciente pode fazer o simples procedimento. Ela é absorvida totalmente pelo corpo de um a três dias após a injeção, e antes da excreção, a droga é metabolizada por intermédio da clivagem proteolítica da cadeia principal do peptídeo e beta-oxidação sequencial da cadeia lateral de ácidos graxos (Timo *et al.*, 2022).

Ainda de acordo com o autor supracitado, a semaglutida apresenta uma boa absorção, tendo uma biodisponibilidade de 94%, alcançando sua concentração máxima em torno de 56h após sua aplicação. Ela também possui uma grande afinidade com a albumina, formando uma forte ligação quando em contato com essa proteína. Além do longo tempo para atingir seu pico plasmático, o tempo de meia vida

do fármaco também é extenso, aproximadamente 168h, tendo sua posologia usual de uma aplicação por semana (Timo *et al.*, 2022).

De acordo com Carvalho Neto *et al.*, (2021) o GLP-1 também impede a liberação de glicose do fígado, diminui a secreção de glucagon quando a glicemia está alta, diminui o esvaziamento gástrico e a absorção de glicose pelo trato gastrointestinal, gerando saciedade e proporcionando redução de ingestão de alimentos. A semaglutida também desempenha múltiplas funções no sistema cardiovascular, regulação do apetite e da glicose, reduzido o peso corporal e a massa de gordura corporal por meio da redução do suporte energético, além de diminuir o apetite.

Outra indicação da semaglutida é para aquelas pessoas com tratamento de obesidade. Em um estudo feito por Wilding *et al.*, (2021) foi observada uma redução de 14,9% de massa corporal, enquanto voluntários que fizeram uso do medicamento placebo, alcançaram apenas 2,4% do resultado, num período de 68 semanas. Por conta dessa notoriedade do medicamento, o Ozempic, que é o nome comercial da Semaglutida, teve um aumento de quase 128% em 2022, gerando uma receita de mais de R\$ 2 bilhões de reais.

Por outro lado, Oliveira (2023) explica que, embora a semaglutida tenha sua indicação clínica para o tratamento do *diabetes mellitus* tipo II, o uso desse medicamento para o emagrecimento ainda gera muitas controvérsias, principalmente porque sua indicação não é aprovada, explicitamente, para obesidade. No entanto, estudos já asseguram sua eficácia na perda de peso mesmo sendo ainda um tratamento que ainda está passando por estudos científicos para comprovar a eficácia, em relação ao uso para emagrecimento (Silva; Rosa, 2023).

Complementando-se a essa questão, Ramos *et al.*, (2023) evidencia que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou o uso de outro medicamento a base da semaglutida, que é o *Wegovy*. Ele tem como indicação principal o controle e perda de peso, sendo indicado para pessoas com Índice de Massa Corporal (IMC) inicial de: $\geq 30 \text{ kg/m}^2$ (obesidade) ou $\geq 27 \text{ kg/m}^2$ a $< 30 \text{ kg/m}^2$ (sobrepeso), associadas a pelo menos uma comorbidade (*diabetes mellitus* ou hipertensão). Assim, essa pode ser uma solução viável para o uso da semaglutida de forma segura.

Nesse contexto, Andrade (2024) conclui que várias classes farmacológicas de antidiabéticos interferem no peso corporal, em algumas delas ocorrendo aumento de peso, como nos casos das sulfonilureias, meglitinidas e as glitazonas, e em outras, redução do peso, como por exemplo, as biguanidas, inibidores da alfa-glicosidade, análogos das incretinas, análogos da amilina e os inibidores do cotransporte de sódio e glicose intestinal, sendo essas últimas preferíveis nos pacientes que tem diabetes e sobrepeso ou obesidade. Todavia, o autor ressalta que o acompanhamento médico, nutricional e farmacêutico adequado são fundamentais, pois algumas dessas medicações não possuem indicação terapêutica com finalidade de emagrecimento.

Riscos ao uso indiscriminado da semaglutida

Todo medicamento gera algum tipo de efeito colateral no organismo. Não é diferente no uso da semaglutida, onde os efeitos mais comuns ao uso desse medicamento são incômodos no sistema gastrointestinal, seguidos de náuseas, vômitos, diarreia e, em casos de uso em conjunto com sulfonilureias ou insulinas, podem ocorrer uma redução na glicose. É importante ressaltar que este medicamento não é recomendado para mulheres grávidas, assim como para pessoas com histórico familiar de carcinoma medular da tireoide, neoplasia endócrina ou pancreatite, seja

ela aguda ou crônica, e também para aqueles que possuem diabetes tipo 1 (Bezerra *et al.*, 2024).

Santos e Deuner (2024) explicam que, geralmente os efeitos colaterais estão associados com a dosagem do medicamento. Os autores ressaltam que para aplicação semanal e resultados positivos na perda de peso, a dosagem semanal deve ser maior, garantindo assim sucesso até a seguinte dosagem, logo as maiores dosagens são responsáveis por maiores efeitos colaterais, assim, os efeitos colaterais acabam sendo dependentes da dose e também transitórios podendo acontecer principalmente nas duas primeiras semanas do tratamento ou da ingestão.

O levantamento realizado por Slompo *et al.*, (2024) verificou a venda de Ozempic em uma farmácia de Maringá. Os dados apresentaram que, num período de dois anos (2021 e 2022) foram mais de 23 mil unidades do Ozempic comercializados na farmácia em questão. Comparativamente a essa pesquisa, em Almeida (2023) o autor verificou uma prevalência de 28% do uso da semaglutida entre jovens universitários, sendo que uma parte considerável dos alunos o faziam sem acompanhamento médico (42%).

Outro estudo realizado em uma farmácia privada em Belém (PA), apresentou os dados referente as vendas de Ozempic sem prescrição médica. Num período de 7 meses, foram comercializadas mais de 220 unidades de Ozempic, sem indicação médica. Esses dados revelam que a maioria das pessoas fazem o uso desse medicamento para emagrecimento, sem ao menos buscarem por informações científicas ou um acompanhamento médico para orientá-las da forma correta. Ressalta-se que o uso indiscriminado de medicamentos é uma forma progressiva de intoxicação do organismo, além de que essa prática pode acabar escondendo doenças mais severas (Almeida, 2023).

Castro *et al.*, (2022) avalia que a hipoglicemia pode estar relacionada a semaglutida quando administrada com insulina ou sulfonilureias, logo os sintomas já são comuns. Outros efeitos foram notados na pesquisa realizada pelos autores, entre eles, dor de cabeça, nasofaringite (febre, congestão nasal, tosse e eventualmente sintomas gastrointestinais, como vômitos e/ou diarreia), e aumento níveis de lipase foram observados em pacientes tratados com semaglutida.

Nesse cenário, Bezerra *et al.*, (2024) aponta que o desafio relacionado ao uso inapropriado de medicamentos é alarmante, com estimativas indicando que mais de 50% dos fármacos são prescritos, dispensados ou vendidos de maneira incorreta. Além disso, revela-se que aproximadamente metade dos pacientes, que chegam nas farmácias, adquirem medicamentos de forma inadequada e, principalmente, sem receita médica. Essa realidade exige ações assertivas e abrangentes para melhorar a conscientização, a educação e a regulamentação, visando garantir a segurança e a eficácia no uso de medicamentos em todo o mundo.

Cuidado farmacêutico ao uso racional da semaglutida

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) evidencia que é importante que os profissionais de saúde reconheçam o indivíduo como um todo e de acordo com o perfil do paciente é possível traçar o tipo de abordagem mais adequada. Com relação ao tratamento farmacológico, o profissional farmacêutico deve repassar orientações objetivas como dose, horário, tempo de tratamento, riscos, benefícios e esclarecer qualquer dúvida que possa surgir durante o atendimento (CFF, 2022).

As intervenções farmacêuticas colaboram com o uso correto de medicamentos. Porém o profissional farmacêutico enfrenta dificuldades de aceitação, em grande parte pela própria equipe multiprofissional. Essa realidade foi observada por Silva *et*

al., (2023), tendo em vista que as intervenções clínicas realizadas pelo farmacêutico tiveram menor adesão. A implantação do cuidado farmacêutico na equipe de saúde observada por Arnaud (2024), foi considerada uma experiência exitosa. Destacando que o trabalho de uma equipe multiprofissional favorece o paciente, pois abrange áreas distintas fazendo com que os cuidados em saúde sejam mais humanizados e completos.

Segundo Silva D.E et al., (2023) o profissional farmacêutico habilitado deve atuar realizando as devidas orientações a suas equipes de saúde com a intenção de proporcionar melhorias e qualidade de vida do paciente e na ofertando assim os serviços prestados. Para melhor realizar esse objetivo, este profissional deve buscar manter uma relação entre si e o paciente, proporcionando um vínculo que vai servir como orientação entendendo melhor a complexidade da doença que enfrenta e motivando-o a adotar atitudes mais positivas com relação a reestabelecer sua condição de vida saudável.

O cuidado farmacêutico engloba tanto a dispensação quanto a orientação do paciente em relação a eventos adversos e possíveis interações medicamentosas. Além disso, fornece aconselhamento sobre as instruções de administração, expectativas terapêuticas e potenciais efeitos colaterais. Essa abordagem assegura uma resposta terapêutica mais eficaz e promove a continuidade do tratamento por meio de intervenções educacionais (Silva; Rosa, 2023).

No que tange ao uso da semaglutida, destaca-se a importância da atuação do farmacêutico em proporcionar benefícios diretos aos pacientes por meio da identificação, prevenção e resolução de problemas relacionados aos medicamentos. O farmacêutico desempenha um papel essencial ao realizar um acompanhamento farmacológico de qualidade. A Atenção Farmacêutica surge como uma ferramenta eficiente não apenas para aprimorar o tratamento farmacológico, mas também para incentivar os pacientes, considerando suas particularidades diante dos desafios impostos por doenças, como o diabetes (Santos; Deuner, 2024).

Timo et al., (2022) ressalta que a principal finalidade do cuidado farmacêutico em indivíduos enfermos é melhorar os resultados clínicos, reduzir os cuidados de saúde não programados e contribuir para a qualidade de vida dos pacientes. Especificamente no que diz respeito ao cuidado de pessoas com diabetes mellitus tipo 2, evidências científicas têm destacado a significativa contribuição do farmacêutico para a melhoria da condição de saúde desses pacientes.

Enfatiza-se ainda que há a responsabilidade dos farmacêuticos em monitorar os tratamentos de pacientes com diabetes tipo 2, especialmente em relação às possíveis interações medicamentosas. Do mesmo modo, muitos usuários do Ozempic, por exemplo, recorrem a outros tratamentos complementares, aumentando os riscos de interações medicamentosas, seja pela presença de outros fármacos, fitoterápicos, alimentos, bebidas ou agentes químicos ambientais (Silva et al., 2023).

Assim, seja no tratamento do diabetes mellitus ou na prescrição de anorexígenos, destaca-se que o farmacêutico é um especialista que compreende todos os aspectos relacionados ao uso correto de medicamentos. Isso possibilita que o paciente tenha um acesso ampliado à informação, permitindo-lhe utilizar os medicamentos de maneira adequada e segura. Além de avaliar o tratamento e fornecer orientações para incentivar a adoção de hábitos de vida saudáveis no dia a dia, esse profissional de saúde é o mais facilmente acessível à população (Arnaud, 2024).

4. Considerações Finais

Esta pesquisa evidenciou que o uso da semaglutida para diminuição do peso corporal é uma realidade, e pode ser tornar muito maior quando associada a mudança no estilo de vida. Embora seja indicada estritamente para controle do diabetes mellitus tipo 2, a semaglutida tem sido utilizada de forma indiscriminada para o tratamento da obesidade e perda de peso. Os efeitos colaterais, embora existam, podem ser gerenciados eficazmente com um acompanhamento adequado por profissionais de saúde, destacando a importância do papel do médico e do farmacêutico no manejo seguro e eficaz do Ozempic.

Nesse cenário, o farmacêutico insere-se como profissional habilitado e dotado de conhecimentos farmacológicos, o qual tem a responsabilidade de orientar quanto ao uso correto, dosagem, possíveis interações e efeitos adversos do medicamento, objetivando a segurança do paciente e sanando todas as dúvidas que possam surgir no uso da semaglutida. O cuidado farmacêutico é importante também para a minimização de efeitos colaterais, seja com ajuste da dosagem ou uso de outros medicamentos necessários para amenizar os sintomas provocados pelo uso do fármaco.

Referências

ALMEIDA, Bárbara Isabelly Custódio. Aspectos farmacoepidemiológicos no uso de off label de emagrecedores entre estudantes universitários. **Repositório Institucional do Unifip**, v. 8, n. 1, 2023.

ANDRADE, Joissy Matias Sales de. **Mecanismos de ação da semaglutida e riscos associados ao uso no tratamento de pacientes com obesidade: uma revisão bibliográfica**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2024.

ARNAUD, Izadora Camila de Lima et al. **Papel do farmacêutico para a promoção do uso racional de medicamentos para o emagrecimento: uma revisão**. 2024. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/35869>. Acesso em 8 de outubro de 2024.

BEZERRA, Thaynara Paula Warren et al. Perigos e consequências do uso indiscriminado de ozempic no emagrecimento. **Revista Foco**, v. 17, n. 6, p. e5289-e5289, 2024.

CARVALHO NETO, Bazílio Bezerra et al. Uso de medicamentos para emagrecimento por estudantes de cursos superiores da área da saúde, em uma instituição de ensino privada, na cidade de cajazeiras, Paraíba, Brasil. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 12, n. 1, p. 167-179, 2021.

CASTRO, Bruna Ribeiro; SILVA REIS, Lucas; PAIXÃO, Juliana Azevedo. Segurança e eficácia da semaglutida, liraglutida e sibutramina no auxílio do tratamento da obesidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 2925-2941, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA – CFF. **Cuidado farmacêutico**. CFF, 2022. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/17/06/2024/ministerio-da-saude-publica-diretrizes-nacionais-do-cuidado-farmaceutico>. Acesso em 8 de outubro de 2024.

COSTA, I. M, et al. Uso de análogos de GLP-1 no tratamento da obesidade: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4236-4247, 2021.

KNUDSEN, L.B.; LAU, J. The Discovery and Development of Liraglutide and Semaglutide. **Frontiers in Endocrinology**, v.10, n.155, p. 1-32,2019.

KUSHNER, R. F., et al. Semaglutide 2.4 mg for the treatment of obesity: key elements
LIMA, Stephanie Rodrigues et al. Atenção farmacêutica ao uso de hipoglicemiantes no processo de emagrecimento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 3332-3341, 2023.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MIKHAIL, N. Semaglutide versus liraglutide for treatment of obesity. **Archives of Diabetes & Obesity**, v.3, n. 3, p. 314-319, 2021.

NASCIMENTO, J. C.; LIMA, W. M. G.; TREVISAN, M. A atuação do farmacêutico no uso da semaglutida (Ozempic): uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 108982-108996, 2021.

NEUMANN, K. R. S., et al. Efeitos do uso do ozempic (semaglutida) no tratamento da obesidade. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 13, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, Felipe Schivardi. **O uso off-label de Ozempic (semaglutida) para tratamento da obesidade e controle na perda de peso**. 2023. Tese de Doutorado. Curso de pós-graduação em Farmácia. Universidade de São Paulo. SP, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **O dia mundial da obesidade**. 2023. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/todos-precisam-agir-04-3-dia-mundial-da-obesidade/#:~:text=Segundo%20a%20OMS%2C%20uma%20pessoa,com%20o%20excesso%20de%20gordura>. Acesso em 14 de fevereiro de 2024.

PORTO, T. N. R. S, et al. Prevalência do excesso de peso e fatores de risco para obesidade em adultos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, p. e308-e308, 2019.

RAMOS, Emilio et al. Wegovy o uso do wegovy como medicação para a perda de peso: benefícios e efeitos adversos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 9, n. 1, 2023.

SANTOS, Rosimeire Fernandes; DEUNER, Melissa Cardoso. Riscos associados ao uso indiscriminado de Semaglutida (Ozempic). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141185-e141185, 2024.

SILVA, Antonia Gardenia Bezerra; ROSA, Erica Carine Campos Caldas. O uso off label da semaglutida (ozempic®) para tratamento da obesidade (farmácia). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

SILVA, Danielle Elias; DA SILVA SIQUEIRA, Layse; DE MENDONÇA, Eduardo Gomes. Avaliação dos riscos-benefícios de inibidores de apetite no tratamento da obesidade em adultos (farmácia). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

SILVA, N. S; MENDONÇA, E. G. Uso Racional Da Semaglutida Na Perda De Peso (Farmácia). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

SLOMPO, Gloria Stefani Lins Torres; DA COSTA KAGEYAMA, Anna Julia; DE OLIVEIRA, Mariana Maciel. Avaliação da venda de semaglutida e liraglutida em farmácias de dispensação no município de Maringá-PR. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 6, p. e4483-e4483, 2024.

TIMO, Ana Marcela Teodoro et al. Uso de semaglutina no tratamento da obesidade/Use of semagglutin in the treatment of obesity. **Brazilian Journal of Health Review**,[S. I.], v. 5, n. 3, p. 10430-10440, 2022.



WILDING, JP, BATTERHAM, RL, CALANNA, S., DAVIES, M., VAN GAAL, LF. Semaglutida uma vez por semana em adultos com sobrepeso ou obesidade. **New England Journal of Medicine**, v. 11, pág. 989-1002, 2021.